

Sentimentos envolvidos no ato de cuidar a partir das perspectivas dos cuidadores formais de pessoas idosas

Feelings involved in the act of caring from the perspective of formal caregiver of the elderly

Sentimientos involucrados en el acto de cuidar desde la perspectiva de los cuidadores formales de personas mayores

Recebido: 29/03/2025 | Revisado: 09/04/2025 | Aceitado: 10/04/2025 | Publicado: 12/04/2025

Maria Carolina Nascimento Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7382-0945>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: mcarol.ramos.mcr@gmail.com

Leonardo Gabriel Hussar Brisola

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8079-0383>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: leo22hussar@gmail.com

Rogério Donizeti Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3457-2133>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: rogerio.reis@fmit.edu.br

Resumo

Introdução: O perfil demográfico brasileiro está mudando desde a década de 70, em que houve um aumento do envelhecimento populacional levando a sociedade a uma alteração no padrão de adoecimento e epidemiológico. Diante disso, o cuidador é a pessoa encarregada de cuidar do paciente dependente. Contudo, ainda que o cuidador formal tenha uma remuneração pelos serviços prestados, não há diretrizes que facilitem a formação desse profissional no Brasil. **Objetivo:** Identificar as características sociodemográficas do cuidador formal e conhecer os sentimentos envolvidos no processo de ser esse profissional. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório. Participaram do estudo 20 cuidadores formais de Itajubá-MG. Os critérios de inclusão foram: ter 18 anos ou mais; realizar atividade de cuidador formal há pelo menos 6 meses. Os critérios de exclusão foram: conteúdo das entrevistas gravadas que não atenderam ao teor da pergunta e instrumento de caracterização sociodemográfica incompleto quanto ao preenchimento. Para análise de dados, utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** De acordo com estudo, notou-se a prevalência de 70% de participantes do sexo feminino; 70% têm escolaridade entre 5 e 9 anos, além de tempo de profissão acima de 6 anos, representando 65% do total de participantes. Do tema explorado “Qual o sentimento envolvido no processo de ser cuidador formal?” emergiram duas ideias centrais agrupadas: “Satisfação e prazer” e “Reconhecimento”. **Conclusão:** O trabalho mostrou que, embora os cuidadores tenham dificuldade de realizar a atividade de cuidar, os estes se sentem satisfeitos e reconhecidos mediante o trabalho que prestam.

Palavras-chave: Cuidador; Satisfação Pessoal; Sentimentos.

Abstract

Introduction: The demographic profile of Brazil has undergone significant changes since the 1970s, marked by an increase in the age of the population. This demographic shift has led to transformations in illness patterns and epidemiology within society. Consequently, caregivers have assumed a pivotal role in caring for dependent patients. Despite the fact that formal caregivers are compensated for their services, there is a notable absence of guidelines to facilitate their professional development within Brazil. **Objective:** The primary goal of this study was to identify the socio-demographic characteristics of formal caregivers and gain insights into the emotions and sentiments they experience during their professional work. **Method:** This study was conducted using a qualitative, descriptive, and exploratory approach. Twenty formal caregivers from Itajubá, Minas Gerais (MG), participated in the study. The inclusion criteria stipulated that participants must be at least 18 years of age or older and have engaged in formal caregiving activities for at least six months. The exclusion criteria comprised recorded interviews that did not align with the research questions and incomplete sociodemographic characterization forms. Data analysis employed the Collective Subject Discourse method. **Results:** The study found that 70% of the participants were female, constituting the majority of the sample. Additionally, 70% of caregivers had between 5 and 9 years of education, and the average duration of their professional tenure exceeded six years, accounting for 65% of the total participants. The exploration of the theme

"What emotions are experienced while being a formal caregiver?" yielded two central ideas: "Satisfaction and Enjoyment" and "Recognition." Conclusion: This study demonstrates that despite the challenges faced by caregivers in their professional duties, they derive satisfaction and recognition from the services they provide.

Keywords: Caregiver; Personal Satisfaction; Emotions.

Resumen

Introducción: El perfil demográfico brasileño ha estado cambiando desde la década de 1970, con un aumento en el envejecimiento poblacional, lo que ha llevado a la sociedad a una modificación en el patrón de morbilidad y epidemiológico. Ante esta situación, el cuidador es la persona encargada de atender al paciente dependiente. Sin embargo, aunque el cuidador formal recibe una remuneración por los servicios prestados, no existen directrices que faciliten la formación de este profesional en Brasil. Objetivo: Identificar las características sociodemográficas del cuidador formal y conocer los sentimientos involucrados en el proceso de ser este profesional. Metodología: El estudio se desarrolló mediante un enfoque cualitativo, de tipo descriptivo y exploratorio. Participaron en el estudio 20 cuidadores formales de Itajubá-MG. Los criterios de inclusión fueron: tener 18 años o más y desempeñar la actividad de cuidador formal durante al menos 6 meses. Los criterios de exclusión fueron: entrevistas grabadas cuyo contenido no respondiera al propósito de la pregunta y la falta de información en el instrumento de caracterización sociodemográfica. Para el análisis de los datos, se utilizó el método del Discurso del Sujeto Colectivo. Resultados: De acuerdo con el estudio, se observó una prevalencia del 70% de participantes del sexo femenino; el 70% tenía un nivel educativo entre 5 y 9 años de escolaridad, además de un tiempo de ejercicio profesional superior a 6 años, representando el 65% del total de participantes. Del tema explorado "¿Cuál es el sentimiento involucrado en el proceso de ser cuidador formal?", emergieron dos ideas centrales agrupadas: "Satisfacción y placer" y "Reconocimiento". Conclusión: El estudio mostró que, aunque los cuidadores enfrentan dificultades en la realización de su labor, estos se sienten satisfechos y reconocidos por el trabajo que desempeñan.

Palabras clave: Cuidador; Satisfacción Personal; Sentimientos.

1. Introdução

Diante do quadro das condições crônicas não transmissíveis e degenerativa, o cuidador é a pessoa encarregada por cuidar do paciente dependente e/ou lesionado, ajudando-o em Atividades Básicas e/ou Instrumentais de Vida Diárias, para lhe garantir uma condição digna de vida. Existem dois tipos de cuidadores, o cuidador formal e o cuidador informal. O primeiro é aquele contratado pela família ou pelo paciente para exercer as ações de cuidado. Já o cuidador informal, por sua vez, é aquele pertencente ao círculo de convivência do idoso, podendo ser um membro da família ou não, além de não receber remuneração para realizar essa atividade (Diniz et al., 2018)

Ademais, o cuidador formal é uma pessoa capacitada para auxiliar o idoso nas atividades diárias, assumindo um elo entre este, a família e os serviços de saúde (Chambel, 2016). Porém, ainda que o esse profissional tenha uma remuneração pelos serviços prestados, não há diretrizes que facilitem ou direcionem sua formação no Brasil, visto que, muitas vezes, esses serviços são ignorados e o processo de profissionalização deles apresenta pouca duração para, de fato, preparar o cuidador. Contudo, há uma controvérsia, pois apesar de haver um aumento do envelhecimento populacional, o que demandaria de uma crescente necessidade de cuidadores profissionalizados e de sua oficialização, na prática, observa-se outra realidade. Diante dessa situação, em novembro de 2012, foi criada um Projeto de Lei nº 4.702, que visa a regulamentar a profissão de cuidador, mediante o guia prático do cuidador e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (Debert & Oliveira, 2015).

A partir desse contexto, os cuidadores formais de idoso são identificados na Classificação Brasileira de Ocupação por meio do código 5162-10, exercendo a atividade do cuidar (Debert & Oliveira, 2015). Ademais, algumas exigências são que a pessoa seja formada em cursos livres, com carga horária de 80/160 horas, que seja maior de idade e apresente ensino fundamental completo. Além disso, o profissional pode exercer sua ocupação em instituições ou mesmo em domicílios, podendo ser por tempo integral ou por períodos (Batista et al., 2014). Sobre os serviços prestados, os cuidadores devem desenvolver atividades que garantam o bem-estar do idoso, além de cuidar da higiene pessoal, do medicamento e, se necessário, acompanhá-lo em consultas médicas, podendo, inclusive, incentivá-lo em atividades culturais e de educação.

Contudo, o cuidador formal também é uma pessoa que merece o cuidado, pois tende a desenvolver sintomatologias psíquicas e físicas, devido às exigências constantes do cuidado no trabalho, além de ficar exposto a situações que o leva a ter mudanças nos sentimentos, como morte, solidão e tristeza (Cardoso et al., 2023). Esse cenário afeta tanto a vida profissional quanto a pessoal do servidor, interferindo, até mesmo, no modo de cuidar, sobretudo, na qualidade dos cuidados prestados e na forma como se relaciona e interage com os pacientes. Devido a essa situação, muitos cuidadores negligenciam o seu autocuidado em virtude do desempenho da tarefa, a qual, quando há maior a dependência do idoso, faz com que os profissionais tenham menos tempo dedicado ao próprio cuidado, gerando limitações em sua vida.

Assim, o ato de cuidar não é uma simples técnica, mas sim um compromisso com a promoção de bem-estar e de qualidade de vida para o paciente (Martins, 2016). O cuidador precisa ter uma preparação emocional e física, bem como atender às qualidades éticas e morais, além da capacitação profissional, pois nem todos os idosos manifestam a doença da mesma forma, havendo graus de dependência e de cuidado, junto ao envolvimento emocional entre o paciente e o cuidador (Silva et al., 2023). Tais situações geram a sobrecarga de trabalho e afetam a forma como o cuidador consegue lidar com essas condições.

Nesse sentido, Monteiro et al., 2018, afirmaram que, entre as várias queixas psicológicas dos profissionais, como cansaço, estresse, ansiedade e depressão, a literatura tem dado destaque especial ao Burnout, demonstrando que os cuidadores formais de idosos encontram-se em risco de vivenciar esta síndrome, em decorrência das especificidades de sua função. Em perspectiva complementar, Pereira & Marques, 2014, indicaram que quanto maior é o cansaço físico e psicológico, bem como os níveis de ansiedade do cuidador, maiores são as dificuldades apresentadas na prestação de cuidados aos idosos. Esses Dados mostraram que o trabalho exercido pelos cuidadores formais, em alguma medida, gera um desgaste físico e psicológico, entretanto a maneira como esse esgotamento se estabelece tem sido pouco explorada em pesquisas atuais.

Em um estudo realizado por Diniz et al., 2018, por exemplo, os autores sinalizaram a necessidade de maior atenção aos aspectos psicológicos envolvidos no processo de cuidar por parte dos cuidadores, sejam eles informais ou formais. Nesse viés, o cuidado com o idoso, além de habilidades manuais e de ordem prática, exige dos cuidadores formais um intenso investimento emocional, que se intensifica quando o idoso possui elevado grau de dependência física e cognitiva ou, ainda, quando vivencia o fim de vida. Lidar com a morte e/ou o processo degenerativo de uma doença, que tem como desfecho inevitável o óbito, configura-se como uma variável significativa para o estresse e para a sobrecarga dos cuidadores (Maronesi et al., 2014).

Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar as características sociodemográficas do cuidador formal e conhecer os sentimentos envolvidos no processo de exercer essa profissão.

2. Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido por meio da abordagem quantitativa e qualitativa: quantitativa em relação aos valores da Tabela 1 e Quadro 1, e qualitativa em relação às informações dos Quadros 2 e 3 (Pereira et al., 2018) e com uso de estatística descritiva simples com valores de média de idade, classes tempo de estudo e classes de tempo de profissão bem como com uso de frequência absoluta de valores e, frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014) e, também se caracterizou como um estudo do tipo descritivo e exploratório (Lefèvre & Lefèvre, 2012). Participaram do estudo 20 cuidadores formais, que residiam e tinham sua atividade e laboral em Itajubá-MG.

Os critérios de inclusão foram: ter 18 anos ou mais; realizar atividade de cuidador formal há pelo menos 6 meses. Quanto ao critério de inclusão, destaca-se este: ter pelo menos 6 meses de experiência. Este limitador se dá ao fato de tal período ser, segundo Monteiro, uma adaptação à situação nova, o que requer, geralmente, um momento de vivência e de experiência. Os critérios de exclusão foram: conteúdo das entrevistas gravadas, que não atendeu ao teor da pergunta, e instrumento de caracterização sociodemográfica incompleto quanto ao preenchimento.

A coleta de dados teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa de Itajubá, sob o parecer número 5.724.219, e obedeceu aos princípios estabelecidos pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Salienta-se que a seleção de informações foi realizada por meio de um questionário sociodemográfico, o qual apresentou dados sobre sexo, idade, escolaridade, tempo de profissão. Além disso, continha uma pergunta aberta: “qual sentimento envolvido no processo de ser cuidador formal?”.

Para a análise de dados, utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo, que consiste em um discurso-síntese, elaborado com partes de discursos de sentido semelhante, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados, fundamentado na Teoria das Representações Sociais e representado por quatro figuras metodológicas. São elas 1) Expressão-chave (ECH), que são partes ou todo o conteúdo das transcrições literais do discurso de cada sujeito; 2) Ideia Central (IC), a qual se refere aos nomes ou às expressões linguísticas que revelam e descrevem, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados; 3) Ancoragem (AC), que é a manifestação linguística explícita de uma determinada teoria ou crença que o autor do discurso professa e que, na qualidade de afirmação genérica, está sendo utilizada pelo enunciador para “enquadrar” uma situação específica; e 4) Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), reunião das ECH presentes nos depoimentos, que têm ICs e/ ou ACs de sentido semelhante ou complementar (Lefèvre, 2017).

No presente estudo, adotaram-se três figuras metodológicas, excluindo a Ancoragem. Levando em consideração a tipologia dos participantes, a dispensa dessa figura, motivada pelas respostas empíricas proferidas, não traz alteração alguma ao método do DSC (Lefèvre, 2017).

3. Resultados

Os resultados estão apresentados em dois momentos: 1) Tabela 1, com a identificação dos dados relacionados à caracterização sociodemográfica 2) Análise dos resultados do tema explorado e seu DSC, organizados conforme Quadros 1, 2 e 3.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo – MG. (n=20).

	Frequência Absoluta (F.A.)	Frequência Relativa (F.R.)	Média (M)	Desvio Padrão (D.P.)
Idade			52,40	7,23%
Sexo				
Masculino	6	30,0%		
Feminino	14	70,0%		
Escolaridade				
0 a 4 anos de estudo	5	25,0%		
5 a 9 anos de estudo	14	70,0%		
Acima de 10 anos de estudo	1	5,0%		
Tempo de profissão				
6 a 11 meses	2	10,0%		
1 a 2 anos	2	10,0%		
3 a 5 anos	3	15,0%		
Acima de 6 anos	13	65,0%		

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

A seguir, no Quadro 1, estão agrupadas as ideias centrais e a frequência das falas dos participantes; já nos Quadros 2 e 3, estão evidenciadas as ideias centrais e o respectivo DSC, relacionadas ao tema “Qual o sentimento envolvido no processo de ser cuidador formal?”.

Quadro 1 - Ideias centrais agrupadas e frequência das falas dos participantes.

IC agrupadas	Frequência
Satisfação e prazer	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
Reconhecimento	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Quadro 2 - Tema, ideia central agrupada e seu respectivo DSC.

Tema: Qual o sentimento envolvido no processo de ser cuidador formal?
IC agrupada: Satisfação e prazer
<i>DSC</i> “Eu acho muito prazeroso, principalmente quando tem uma família que colabora e acolhe e com isso eu fico muito satisfeito. Desta forma os cuidados são realizados de forma em que o paciente sente-se bem e confortável. A satisfação é devido ao dom que eu tenho para cuidar e faço este trabalho de forma prazerosa. O relacionamento envolvido entre o paciente e eu, facilita o processo de cuidar, assim eu procuro aperfeiçoar meus serviços. Tenho grande satisfação em cuidar da pessoa idosa, principalmente porque um dia a gente vai envelhecer e vai precisar de cuidados e na velhice vou querer que cuidem de mim”.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Quadro 3 - Tema, ideia central agrupada e seu respectivo DSC.

Tema: Qual o sentimento envolvido no processo de ser cuidador formal?
IC agrupada: Reconhecimento
<i>DSC</i> “Ser cuidador formal traz um paradoxo pois além da sobrecarga há o reconhecimento do paciente e da família e isso tende a gerar um maior carinho e zelo no ato de cuidar. A gratificação que se é encontrado nesse processo é o que me faz evoluir e aprimorar nos cuidados prestados”.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

4. Discussão

. O presente artigo mostra uma prevalência do gênero feminino na atividade do cuidar, fato identificado em diversos estudos envolvendo cuidadores formais no Brasil. Tal realidade é tipicamente observada em razão de as mulheres terem, em seu cerne, a arte do cuidar, sendo possível notar, em uma trajetória histórica, que a figura feminina era responsável pelo cuidado tanto familiar quanto doméstico, segundo Engels (1884/2002). Nesse sentido, é sábio que a revolução agrícola produziu transformações radicais no relacionamento entre os sexos, e a mulher ficou responsável pela criação dos filhos e pelo cuidado familiar (Carvalho et al., 2008). Mesmo após inúmeras transformações no mercado de trabalho, ainda perdura a percepção de que elas são responsáveis pelo trabalho de cuidar (Sousa et al., 2024).

A maioria dos entrevistados diz ter estudado de 5 a 9 anos, dando um total de 70% dos entrevistados. O baixo grau de instrução representa uma falta de preparação nos cuidados, evidenciando a necessidade de uma melhor capacitação profissional. Tal fato se dá pelo baixo incentivo de políticas públicas voltadas para atender à demanda dos cuidadores formais e pela inexistência de pré-requisitos para a formação do cuidador, sendo que o maior desafio para o profissional é encontrar uma lei que regulamenta a atuação e que estabeleça limites às atividades (Rodrigues, 2014). Desse modo, a formação, os direitos e a

qualificação são essenciais para proporcionar à pessoa idosa uma promoção de bem-estar físico e emocional, concedendo-lhe uma melhor qualidade de vida.

Todavia, observa-se que o tempo de profissão, mais de 6 anos, tem uma prevalência abstraindo-se da capacitação profissional, sendo que, muitas vezes, a experiência individual adquire habilidades profissionais pela repetição dos serviços e pela busca pelo novo (Rodrigues, 2014; Nunes et al., 2018). Ademais, apesar de não ser uma profissão que tenha uma boa remuneração, muitos dos entrevistados dizem realizar a atividade por gosto e por prazer, e não por obrigação. A partir dos questionários, constatou-se que eles lidam bem com situações que demandam cuidado intenso da pessoa idosa dependente e ressignificam todas as percalços da profissão, transformando-os em algo positivo.

Sobre as ideias centrais agrupadas “Satisfação e prazer” e Reconhecimento, percebeu-se que há similaridades de sentimentos e, por isso, para uma melhor visibilidade, elas serão discutidas em conjunto, conforme está representado a seguir.

A satisfação profissional relatada pelos entrevistados emerge como ponto positivo da atividade laboral. Este resultado está em concordância com Sequeira, 2007, e Chambel, 2016, uma vez que, segundo os autores, a atividade do cuidado das pessoas idosas realizada com prazer traz satisfação pessoal e profissional (Guerra et al., 2019; Regina et al., 2024). Tal situação foi demonstrada pelos entrevistados quando relataram que sentem satisfação ao vir o idoso bem/confortável, o que os motiva a continuar no trabalho, pelo gosto e pelo prazer. Além disso, os entrevistados relatam que o trabalho de cuidar da pessoa idosa é revertido em gratificação pessoal e em grandes aprendizados para a vida, uma vez que o perfil demográfico está sendo invertido, e a maioria da população se torna idosa e necessita de ajuda no cotidiano.

A maioria dos participantes do estudo sentiram-se reconhecidos pela família, principalmente pelo idoso. Dessa forma, destaca-se a importância de os cuidadores serem reconhecidos profissionalmente, pois sentem satisfação no ato de cuidar, e, como forma de retribuição do cuidado, a pessoa idosa manifesta-se com atitudes como sorrisos e abraços (Guerra et al., 2019; Sequeira, 2007). Tal situação acaba por refletir na positividade da entrevista em termos de crescimento pessoal e de satisfação que os profissionais em questão sentem ao saberem que a pessoa de quem cuidam se sente bem.

Outro ponto a ser refletido é quanto ao apoio familiar ao cuidado da pessoa idosa. A esse respeito, muitos dos entrevistados relataram não ter tanto contato com a família, mas apenas com a pessoa idosa, havendo, assim, uma sobrecarga emocional e física, pois muitos dos recursos dependem da família, e a indisponibilidade de tempo dos próprios familiares gera conflitos entre cuidadores e familiares, havendo um esgotamento (Monteiro et al., 2014). Com a responsabilidade de assistir a pessoa idosa, a família, muitas vezes, pede auxílio nas questões domésticas, o que gera para o cuidador uma jornada de trabalho intensa e desgastante (Rodrigues, 2014; Figueiredo et al., 2021). A depender do grau de dependência do idoso, essa sobrecarga de trabalho é muito grande, pois a pessoa idosa dependente precisa do cuidador para as atividades máximas, em tempo integral. Dessa maneira, ser criativo e resiliente são desafios diários para os cuidadores que impactam diretamente em sua rotina laboral.

5. Conclusão

Com o trabalho realizado, observa-se que, embora a profissão de cuidador formal não seja tão valorizada na atual sociedade, as pessoas que trabalham na área sentem-se satisfeitas e reconhecidas pela pessoa que é cuidada. Assim, vê-se profissionais contentes com o serviço que prestam, além do desejo de se aperfeiçoarem, visto que, em sua maioria, são pessoas com pouco tempo de estudo, mas com grande tempo de experiência prática.

Ademais, identificou-se uma baixa remuneração pelo serviço prestado por esses profissionais, os quais ganham relativamente pouco pela carga horária que trabalham e, mesmo com essa dificuldade, não negligenciam as pessoas cuidadas. Junto a isso, foi relatada a ideia de que essas pessoas que exercem a ação de cuidar têm um dom especial para esse tipo de trabalho.

Este estudo, permitiu identificar, por meio da Representação Social, o sentimento dos cuidadores formais de pessoas idosas acometidas por diversas patologias. Foi possível evidenciar, com este estudo, que, apesar de os contextos sociais e familiares serem diferentes, a fala dos participantes convergiu para o mesmo sentimento.

Limitações do estudo

Por se tratar de um estudo qualitativo, no qual permeiam significados, sentimentos e percepções, a limitação ficou evidenciada pelo fato de os participantes do estudo preferirem que o local da entrevista fosse o ambiente laboral. A fala desses participantes ficou prejudicada por estar no convívio familiar e pelo medo de causar qualquer desapontamento ou mesmo represaria do paciente e da família. Outras limitações foram o número de amostra pequena, a indisponibilidade de participantes da pesquisa e a recusa de alguns sujeitos à participação da pesquisa, bem como o porte da cidade na qual o estudo foi realizado, um município do interior de Minas Gerais.

Referências

- Batista, M. P. P., Almeida, M. H. M. de, & Lancman, S. (2014). Cuidadores formais de idosos: contextualização histórica no cenário brasileiro. *Revista Brasileira de Geriatria E Gerontologia*, 17(4), 879–885. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13148>
- Cardoso, L., Vieira, M. V., Ricci, M. A. M., & Mazza, R. S. (2012). Perspectivas atuais sobre a sobrecarga do cuidador em saúde mental. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 46(2), 513–517. <https://doi.org/10.1590/s0080-62342012000200033>
- Carvalho, A. M. A., Cavalcanti, V. R. S., Almeida, M. A. de, & Bastos, A. C. de S. (2008). Mulheres e cuidado: bases psicobiológicas ou arbitrariedade cultural? *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 18(41), 431–444. <https://doi.org/10.1590/s0103-863x2008000300002>
- Chambel, D. A. A. (2016). Trabalhar com idosos institucionalizados: análise dos níveis de sobrecarga dos cuidadores formais. *Instituto Politécnico de Porto Alegre*. <https://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/17845/1/Trabalhar%20com%20idosos%20Institucionalizados%20An%c3%a1ises%20dos%20Níveis%20de%20Sobrecarga%20de%20Cuidadores%20Formais.pdf>
- Debert, G. G., & Oliveira, A. M. de. (2015). A profissionalização da atividade de cuidar de idosos no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 07-41. <https://doi.org/10.1590/0103-33522015180>
- Diniz, M. A. A., Melo, B. R. de S., Neri, K. H., Casemiro, F. G., Figueiredo, L. C., Gaioli, C. C. L. de O., & Gratão, A. C. M. (2018). Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 3789–3798. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.16932016>
- Figueiredo, M. do L. F., Gutierrez, D. M. D., Darder, J. J. T., Silva, R. F., & Carvalho, M. L. de. (2021). Cuidadores formais de idosos dependentes no domicílio: desafios vivenciados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 37–46. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.32462020>
- Guerra, M., Martins, I., Santos, D., Veiga, J., Moitas, R., & Silva, R. (2019). Cuidadores formais de idosos institucionalizados: percepções e satisfação profissional. *Gestão E Desenvolvimento*, 27, 291–313. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2019.385>
- Lefèvre, F., & Lefèvre A. M. C. (2012). Pesquisa de Representação Social: um enfoque qualiquantitativo. Editora *Liberlivro*.
- Lefèvre, F. (2017). Discurso do Sujeito Coletivo: novos modos de pensar nosso eu coletivo. Editora *Andreoli*.
- Martins, S. I. A. (2016). Burnout e sobrecarga em cuidadores formais de idosos: complementaridade das abordagens quantitativa e qualitativa. *Universidade de Lisboa*. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/29463/1/ulfpie051423_tm_tese.pdf
- Maronesi, C. L., Rogério Da Silva, N., De Oliveira Cantu, S., Rizzo, A., & Santos, D. (2014). Indicadores de estresse e sobrecarga em cuidadores formais e informais de pacientes oncológicos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(3), 877-892.. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v14n3/v14n3a10.pdf>
- Monteiro, B. et al. (2014). Empatia e engagement como preditores do burnout em cuidadores formais de idosos. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 15(1), 2-12. <https://redalyc.org/articulo.oa?id=36231157002>
- Nunes, D. P., Brito, T. R. P. de, Duarte, Y. A. de O., & Lebrão, M. L. (2018). Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21(suppl 2). <https://doi.org/10.1590/1980-549720180020.supl.2>
- Pereira S. A. S., & Marques, E. M. B. G. (2014). Dificuldades dos cuidadores formais de idosos institucionalizados. *Int J Dey Educ Psychol*, 2(1), 133-140. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3498/34983_3719004.pdf
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFMS.
- Regina, M., César, C., Rita, S., Capelo, Quintal, José, L., Silva, R. M., & Synthia, E. (2024). Percepções de cuidadoras informais sobre motivações, necessidades e benefícios do cuidado para o idoso dependente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29, e05612024. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.05612024>
- Rodrigues, C. A. (2014). Perfil dos cuidadores formais de idosos e motivos para a função: um estudo de caso. *Instituto Politécnico*. http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1141/1/Catarina_Rodrigues.pdf

Sequeira, C. (2007). Cuidador de idosos dependentes. *Quarteto Editora*.

Shitsuka, R. et al. (2014). Matemática fundamental para tecnologia. (2ed.). Editora Erica.

Sousa, G. S. de, Minayo, M. C. de S., Silva, R. M. da, Meneghel, S. N., & Ceccon, R. F. (2024). Homens cuidadores informais de idosos dependentes no Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 28, e230174. <https://doi.org/10.1590/interface.230174>

Silva, C., Rocha, A., José Augusto Palhares, & Martins, C. (2021). *Profissão e profissionalização de cuidadores: um estudo a partir dos discursos de sites de empresas especializadas no Brasil*. 24(1), 33–50. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v24i1p33-50>